

Nome: Marcela Freire Oliveira da Costa

Matrícula: 2014078644

Data de início da bolsa: 06/2017

Data de término da bolsa: 05/2018

JUNHO/2017 A NOVEMBRO/2017

O relatório tem como objetivo relatar as atividades de pesquisa realizadas pela bolsista durante os meses de junho de 2017 a maio de 2018. Com o intuito de contextualizar o tema da pesquisa sobre comunicação e mediações em contextos regionais, foi feita uma revisão bibliográfica, que consistiu na leitura de textos indicados pelo coordenador da equipe, professor Juciano Lacerda.

Nesta fase da pesquisa, que se iniciou em 2017 foram realizados resumos e fichamentos dos textos, bem como reuniões periódicas com o professor para a discussão das teorias abordadas nas leituras. De início foi apresentado um panorama geral da pesquisa sobre o mapeamento do mercado de comunicação, aparatos midiáticos, institutos educacionais e espaços culturais na cidade de Natal, para contextualizar o que havia sido feito até o momento.

Em seguida, o estudo consistiu na leitura de obras e estudo dos conceitos de localidade e translocalidade (APPADURAI, 2004) e a mediação do local e os circuitos midiáticos (GARCIA CANCLINI, 2003), além de autores complementares como Martín Barbero (2014) e Maria Immacolata (2014), esta última cuja obra sobre metodologia da comunicação serviu para orientar as reflexões sobre os métodos adequados para realizar as pesquisas.

O primeiro texto analisado foi Dimensões Culturais da Globalização de Arjun Appadurai, no qual o autor discute o conceito de cultura e identidade cultural frente a globalização e mediações eletrônicas. A obra busca explorar a situação da localidade dentro de um mundo no qual as migrações midiática e de pessoas são constantes e dissolvem a ideia rígida de cultura e localidade. As relações entre o que é global, nacional e local na vida das pessoas mudaram drasticamente, e o autor propõe cinco novas ferramentas conceituais para a pesquisa do tema: etnopaisagens, mediapaisagens, tecnopaisagens, financiopaisagens e ideopaisagens.

Seriam esses as cinco dimensões de fluxos culturais globais e a noção de “paisagens” transmite a noção de fluidez, isto é, como as relações sociais atualmente estão em movimento constante, são fruto de interações cotidianas e sempre estão mudando. Os Estados-nação buscam criar uma imagem fixa para fortalecer a ideia de identidade nacional, operando para criar fronteiras mais rígidas onde possa operar com autoridade plena. Os pontos turísticos são exemplos de atuação de produção e reprodução da realidade em um espaço pertencente ao Estado-nação, chamados de translocalidades.

No entanto, ao mesmo tempo existem tendências mediadas pela tecnologia e comunicação que criam espaços paralelos, como bairros verdadeiramente virtuais, que ganham mais importância na vida das pessoas a medida em que as identidades nacionais se deterioram. Para estudar essas complexas relações, Appadurai propõe aprofundar-se na pesquisa histórica e contextual sobre a formação das localidades, e enxerga a possibilidade de se analisar até mesmo a ordem social desterritorializada e globalizada através dessas ferramentas conceituais e também utilizando uma abordagem etnográfica mais focada nos processos de formação da localidade.

Outra obra estudada durante este período da pesquisa foi *A Globalização Imaginada*, de Néstor Garcia Canclini. O texto analisa como o consumo alterou as formas de ser cidadão, pois o autor observa que houve uma mudança de paradigma na qual questões sobre cidadania, como pertencimento, reconhecimento de direitos, quem representa os interesses da sociedade tornaram-se mais problematizados dentro do universo do consumo privado de bens e dos meios de comunicação em massa.

Durante a leitura, buscou-se relacionar os problemas trazidos por Canclini com as análises observadas no texto anterior de Appadurai, já que ambos discutem o tema da globalização, da participação da comunicação em massa nas transformações das dinâmicas sociais e da identidade. Para Canclini, as identidades, que antes se definiam por essências históricas, agora se configuram melhor no consumo, pois dependem do que cada indivíduo possui ou é capaz de comprar.

O autor também traz conceitos-chave para compreender a globalização na América Latina, como Transnacionalização, Hibridização, Internacionalização e Globalização. A Transnacionalização se refere ao modo como o mercado reorganiza a produção e o consumo para obter maiores lucros, como é o caso de se produzir um bem

a custos muito baixos e vendê-lo em outros países por um preço bem maior. A Hibridização refere-se a uma mudança nas culturas, que por meio do consumismo houve uma espécie de unificação até que cada cultura não pode distinguir sua própria produção. A Internacionalização, como explica o autor, alude ao valor simbólico de consumir, isto é, o consumo está baseado em uma racionalidade econômica na qual procura-se buscar bens e marcas de alto custo, muitas vezes estrangeiras, como forma de garantir prestígio individual. Assim, a Internacionalização do consumo é um símbolo de status.

Finalmente, para Canclini a Globalização é um fenômeno que se dá por todos os movimentos de produção e mescla de culturas, que fazem com que o objetivo do indivíduo seja entrar no mercado para ganhar dinheiro e poder passar a consumir. O autor enxerga nesse fenômeno a perda da lógica da produção nacional, na qual ela torna-se desvalorizada. Nesse contexto de globalização, o sonho do cidadão é trabalhar para entrar no sistema por onde converte-se em consumidor.

Concomitantemente com os estudos conduzidos sobre cartografia, mediação do local e circuitos midiáticos, a bolsista trabalhou também no projeto "Afinal, quem paga a conta? O monitoramento das violações de direitos cometidas pelos programas policiais através de ações de incidência", sob orientação do professor Daniel Meirinho, que tem como objetivo identificar os modelos de violações de direitos cometidos pelo programa policial Patrulha na Cidade a partir de um monitoramento, análise e posterior sensibilização com agências de publicidade e anunciantes em torno do financiamento e sustentabilidade.

Para tanto, a bolsista auxiliou na primeira etapa do projeto, a análise quantitativa dos dados obtidos no monitoramento de 12 programas, realizado no mês de abril de 2017. Os dados obtidos nesta análise foram apresentados no dia 06 de junho durante o IV Seminário Interdisciplinar sobre Comunicação, Mídias e Direitos Humanos, que teve como tema "As violações de Direitos Humanos pela Mídia: O que os programas policiais tem a ver com isso?". As 399 violações de Direitos Humanos encontradas nesta fase da pesquisa foram submetidas como denúncias na plataforma Mídia sem Violação de Direitos do Intervozes no dia 13 de junho de 2017.

A etapa seguinte consistiu na análise qualitativa de todos os dados colhidos na fase anterior, com a realização de leituras sobre o tema em questão, fichamentos de

textos e reuniões de orientação com o professor e demais alunos envolvidos, com o objetivo de refletir sobre as informações obtidas e produzir artigos que repercutissem o conhecimento adquirido. Como resultado da pesquisa, a bolsista submeteu um resumo expandido de um artigo para I Seminário Internacional de Direitos Humanos e Lutas por Reconhecimento, que se concentra na análise do discurso de ódio e preconceito como violação dos Direitos Humanos dentro do programa estudado.

O resumo foi aprovado e resultou no artigo intitulado “De Vagabundo Ninguém Tem Pena: O Discurso De Ódio No Programa Patrulha Da Cidade”, que foi apresentado no referido evento, no período de 8 de novembro de 2017 a 10 de novembro de 2017. O artigo foi posteriormente aprovado para publicação de sua versão completa no e-book do Seminário.

A bolsista participou da organização do Primeiro Seminário Nacional de Observatórios de Mídia, Democracia e Direitos Humanos no dia 28 de novembro de 2017, na UFRN. No evento, foram mostrados os resultados do segundo monitoramento, que encontrou 1.136 violações de Direitos Humanos no programa Patrulha da Cidade e um relatório foi apresentado ao representante do Ministério Público presente na ocasião. O seminário também marcou o lançamento do Amaru – Observatório Latino-Americano de Comunicação, Mídias e Direitos Humanos.

DEZEMBRO/2017 A MAIO/2018

No período dos outros seis meses seguintes começaram-se os estudos sobre parte dos conceitos teóricos do autor Jesús Martín-Barbero, novamente sempre buscando articular as ideias dos diferentes teóricos em pontos de convergência. As leituras orientaram-se no sentido de conhecer os conceitos chave trabalhados por Barbero e sua interpretação dos meios e das mediações que formaram o modo de se comunicar dos latino americanos. O autor considera dois momentos de formação do massivo implantação dos meios comunicacionais em duas fases: dos anos 30 ao final dos anos 50 e a partir da década de 60.

A primeira fase se refere ao período em que houve um forte confronto entre massas e Estado, com transformação dessas massas em povo e eventualmente deste povo em uma nação. Já a segunda fase engloba o surgimento de um modelo de

substituição de importações que estimula o consumo. Dessa forma, os meios sofrem um desvio de sua função política e passam a atender funções econômicas. As ideologias tornam-se um discurso de massa que visa estimular o consumo e gerar na população mais pobre o sonho de chegar a riqueza.

Barbero considera também a relação dos meios massivos na formação das culturas nacionais e como historicamente o passado cultural e político regionais são caracterizados apenas pelo que é considerado célebre, excluindo as classes populares. O modelo de comunicação enxergado pelo autor faz uma crítica a concepção hipodérmica, na qual o receptor aceita as mensagens das mídias de massa sem ponderação. Barbero argumenta que o receptor tem o poder de discernir o que quer consumir e, não apenas escolhe o que consome midiaticamente, mas pode ser também um produtor de informação. Com o avanço tecnológico proporcionado pela internet e as comunicações de massa, os sujeitos do processo de comunicação interagem entre si, há comunicação em tempo real e conteúdos para diversos tipos de público-alvo.

A abordagem metodológica do autor, portanto, procura fazer uma análise profunda das culturas populares e de como se dá a recepção da mensagem, ao invés de focar na análise do conteúdo da própria mensagem. Seu conceito de Mediações faz parte desta concepção, já que as Mediações são os espaços entre a produção e a recepção da mensagem, isto é, os lugares nos quais a cultura se concretiza.

O autor aponta três lugares de mediação que alteram o modo como os receptores absorvem os conteúdos midiáticos: a Cotidianidade Familiar, a Temporalidade Social e a Competência Cultural. A Cotidianidade Familiar se refere ao núcleo familiar, local onde as tensões e conflitos acontecem e onde as relações de poder da sociedade são reproduzidas; a Temporalidade Social é o tempo produtivo para o capital e que pode ser delimitado; e a Competência Cultural é toda a vivência de uma pessoa, incluindo sua educação formal, por exemplo.

Ademais, fez também parte das leituras da pesquisa a obra de Milton Santos, em especial o capítulo “A força do lugar”, parte da obra “A Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção”. No texto defende-se a tese de que o “lugar” é globalmente ativo, discutindo suas relações com o cotidiano e com a ordem universal e local. Para Santos, o lugar não é somente o espaço físico, mas representa uma construção socioespacial composta igualmente pelas relações entre pessoas.

O autor também discute o problema da Globalização sobre os espaços locais, analisando como a vivência das pessoas nos espaços se transforma com os processos globais e simultaneamente como as formas de organização social resistem e a cultura local prevalece, se fortalece e é favorecida pelas conquistas sociais e tecnológicas.

Para unir os dois projetos do qual participou, a bolsista buscou relacionar os textos lidos e assuntos abordados na pesquisa bibliográfica com o corpus da pesquisa "Afinal, quem paga a conta? O monitoramento das violações de direitos cometidas pelos programas policiais através de ações de incidência", já que na análise do programa Patrulha da Cidade são observadas em quais zonas da cidade de Natal ocorreram as violações de direitos humanos. Esses dados, posteriormente, poderiam ser objeto de estudo qualitativo observando como o programa retrata determinados bairros ou localidades de Natal como espaços de violência e criminalidade.

Finalmente, durante esse período, a bolsista também participou da Segunda Semana de Jornalismo da UFRN no dia 23 de maio de 2018 e, em conjunto com outros alunos, realizou oficina sobre os trabalhos realizados no decorrer do projeto. Mostrou-se também na ocasião os resultados parciais obtidos e foi apresentado o Amaru para os alunos do curso de jornalismo presentes, além de mostrar aos participantes da oficina como realizar denúncias de programas violadores dos Direitos Humanos na plataforma Mídia sem violações de direitos.